

## Biblios - Revista de Bibliotecología y Ciencias de la Información: uma década de sua produção científica

Henrique Cesar Melo Ribeiro

Universidade Federal do Piauí - UFPI, Brasil

<https://orcid.org/0000-0002-0704-1812>

[hcmribeiro@gmail.com](mailto:hcmribeiro@gmail.com)

ORIGINAL

### Resumo

**Objetivo.** Investigar o perfil e as características de uma década da produção científica e das redes de colaboração da Revista de Bibliotecología y Ciencias de la Información.

**Metodo.** Utilizaram-se as técnicas da bibliometria e da análise de redes sociais.

**Resultados.** Gregório Jean Varvakis Rados e Leomar José Montilla Peña foram os pesquisadores mais profícuos. A Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) foi a instituição mais produtiva. O Brasil foi o país que se destacou, por meio de suas instituições, no que concerne a produção científica de artigos no periódico internacional Biblios. E o *paper* mais citado, publicado durante a década de 2011 a 2020, foi o “Análisis bibliométrico sobre la producción científica archivística en la Red de Revistas Científicas de América Latina y el Caribe (Redalyc) durante el período 2001-2011”, com 63 citações. No que concerne as redes sociais, destacaram-se os atores mais centrais: Gregório Jean Varvakis Rados e Adilson Luiz Pinto nas redes de coautoria. E as instituições: UFSC, Universidade de Brasília (UnB), Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Universidade Federal de Goiás (UFG) e Universidad Carlos III de Madrid.

**Conclusões.** A mencionada pesquisa revelou o perfil dos atores envolvidos no processo de construção do conhecimento, e, portanto, promovendo um fluxo de intercâmbio e uma conexão de saberes na comunidade da Ciência da Informação, o que foi abrangido neste estudo feito sob a ótica da revista internacional Biblios.

### Palavras-chave

*Análise de redes sociais; Bibliometria; Biblioteconomia; Ciência da Informação; Periódicos científicos; Produção científica.*

## Biblios - Revista de Bibliotecología y Ciencias de la Información: a decade of its scientific production

### Abstract

**Objective.** To investigate the profile and characteristics of a decade of scientific production and collaboration networks of the Revista de Bibliotecología y Ciencias de la Información.

**Method.** The techniques of bibliometrics and social network analysis were used.

**Results.** Gregório Jean Varvakis Rados and Leomar José Montilla Peña were the most fruitful researchers. The Federal University of Santa Catarina (UFSC) was the most productive institution. Brazil was the country that stood out, through its institutions, with regard to the scientific production of articles in the international journal Biblios. And the most cited paper, which was published from 2011 to 2020, was the “Análisis bibliométrico sobre la producción científica archivística en la Red de Revistas Científicas de América Latina y el Caribe (Redalyc) durante el período 2001-2011”, with 63 quotes. With regard to social networks, the most central actors stood out: Gregório Jean Varvakis Rados and Adilson Luiz Pinto in co-authorship networks. And the institutions: UFSC, University of Brasília (UnB), Federal University of Paraíba (UFPB), Federal University of São Carlos (UFSCar), Federal University of Goiás (UFG) and Universidad Carlos III de Madrid.

**Conclusions.** The aforementioned research revealed the profile of the actors involved in the knowledge construction process, and, therefore, promoting a flow of exchange and connection of knowledge in the Information Science community, which was covered in this study carried out from the perspective of the journal. international Biblios.

### Keywords

*Bibliometrics; Information science; Library science; Scientific journals; Scientific production; Social network analysis.*

## 1 Introdução

Um estudo científico não termina até que seus resultados sejam publicados, e, neste panorama, são vislumbrados os periódicos acadêmicos, os quais estão cada vez mais ganhando adeptos e envergadura nas comunidades científicas (Muriel-Torrado & Pinto, 2018), e, com isso, vêm se tornando importantes meios de difusão do conhecimento, sobretudo, as revistas científicas com maior fator de impacto (Maricato & Fernandes, 2015), que é entendido como um indicador bibliométrico empregado pelo Institute for Scientific Information – ISI (Pereira, Santos, Oliveira & Leão, 2019), criado para a avaliação da qualidade de revistas científicas, mediante a média de citações recebidas pelo periódico científico em um determinado período (Silva, Almeida & Grácio, 2018), influenciando diretamente no critério para obtenção do *Qualis* A1 (Schifini & Rodrigues, 2019) nas áreas do conhecimento, como é o caso da Ciência da Informação (Segundo, Santos, Sá & Villalobos, 2020).

Dentre os periódicos científicos internacionais que se destacam pelo fator de impacto e que, atualmente, pelo *Qualis* Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) é A1 (extrato que evidencia os periódicos científicos de excelência internacional) da Área de Comunicação e Informação (Triênio 2013-2016) é a *Biblios: Revista de Bibliotecología y Ciencias de la Información* (Beira, Gontijo, Anna & Maculan, 2020; Plataforma Sucupira, 2021). A *Biblios* foi criada em 1999, e, se caracteriza por ser uma revista científica que se preocupa com os aspectos qualitativos, quantitativos e mistos da produção científica da área do saber da Ciência da Informação, influenciando diretamente no alargamento e na robustez na literatura acadêmica internacional, em especial na visão da América Latina das pesquisas científicas da mencionada área. O periódico *Biblios* encontra-se indexado em diversas bases de dados, como, por exemplo: *Scielo*, *Latindex*, Portal de Periódicos da CAPES, *ProQuest*, *Redalyc*, *Scopus*, *Web of Science* (Biblios, 2021; Scielo, 2021). Reforça-se enfatizar que “[...]como parâmetro de qualidade, as bases de dados bibliográficas são empregadas para a seleção dos periódicos mais importantes, o que as confere um papel significativo no processo avaliativo” (Mugnaini, Damaceno, Digiampietri & Mena-Chalco, 2019, p. 1), colocando-se em relevo as bases de dados: *Scielo*, *Scopus* e *Web of Science* (Almeida & Grácio, 2019).

Posto isto, realça-se que a pesquisa científica é um meio confiável e necessário para a compreensão da gênese e evolução das áreas do conhecimento, sendo a bibliometria (Ribeiro, 2017) considerada uma estratégia salutar para mensurar a atividade científica sobre estes campos do saber, prospectando tendências na literatura acadêmica, mediante o estado da arte da produção científica divulgada por meio dos periódicos científicos (Pereira *et al.*, 2019). Juntamente com a bibliometria, pode-se vislumbrar a análise de redes sociais (ARS) para o melhor entendimento e compreensão da produção intelectual divulgada (Akim & Mergulhão, 2015), mediante a avaliação do modo de comunicação, troca de informações e conhecimentos e as redes de colaboração dos atores envolvidos no processo de construção do saber científico da área estudada (Muñoz & Delgado, 2016; Moraes & Kafure, 2020). Em suma, a bibliometria e a ARS são técnicas de investigação de informações e conhecimentos (Lança, Amaral & Gracioso, 2018).

Destarte, periódicos científicos da área da Ciência da Informação já foram objeto de estudos que exploraram o mapeamento do acervo de suas produções científicas, entre eles, a revista *Biblios* (Fuentes, 2001; Dimitri, 2003; Chiroque-Solano & Padilla-Santoyo, 2009), o periódico *Perspectivas em Ciência da Informação* (Ávila Araújo & Teixeira de Melo, 2011), a revista *Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação* (Silveira, 2012), o periódico *Transinformação* (André, Pinto, Matias, Dutra & Aguilar, 2014), o periódico *Journal of the Association for Information Science and Technology* (Saboia de Mello, Bruno & Lee, 2017), a *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação* (Rocha & Lança, 2018), a *Revista Analizando em Ciência da Informação* (Maia, Barrancos, Ferreira, & Oliveira, 2020), com a utilização de variadas técnicas de análise.

Dentre estas revistas que foram investigadas, o periódico *Biblios* ficou em proeminência, com três estudos que investigaram, de maneiras diferentes, seu acervo. A autora Fuentes (2001) propôs um novo desenho de serviços para a revista *Biblios*. O pesquisador Dimitri (2003) que realizou uma bibliometria; e os estudos Chiroque-Solano e Padilla-Santoyo (2009) que fizeram uma análise das redes de coautoria. De maneira ampla, estas investigações trazem, em seus respectivos bojos para o âmbito da Ciência da Informação, à luz da revista *Biblios*, reflexões acerca dos avanços e limites deste campo do saber. Contudo, cada uma destas divulgações, enfoca em uma determinada técnica de análise isolada, e, de forma geral, já não vislumbra o estado da arte das

pesquisas científicas sob a ótica da revista Biblios, e, também no que concerne a produção científica da área Ciência da Informação que norteia e embasa as informações e os conhecimentos científicos da mencionada revista.

Diante disso, a questão de pesquisa deste estudo foi: Qual é o perfil e as características de uma década da produção científica e das redes de colaboração da Revista de Bibliotecología y Ciencias de la Información? Sendo alicerçada pelo seguinte objetivo: investigar o perfil e as características de uma década da produção científica e das redes de colaboração da Revista de Bibliotecología y Ciencias de la Información. Portanto, a bibliometria, como também as redes investigadas neste estudo, foi composta de vértices, que representam os atores - pesquisadores, instituições e países (Maricato, 2010; Akim & Mergulhão, 2015; Favaretto & Francisco, 2017; Ribeiro, 2020) que tiveram publicações científicas divulgadas no periódico Biblios. Ressaltando que as redes sociais podem medir a colaboração científica entre autores, instituições e países, tornando visível o comportamento investigativo da mencionada área do conhecimento (Sales, Guimarães, Oliveira & Bufrem, 2011). O universo temporal foi de 10 anos e as seguintes variáveis foram mensuradas para se conseguir responder e alcançar a questão de pesquisa e o objetivo, respectivamente: (i) autores; (ii) redes de coautoria - *degree* e *betweenness*; (iii) instituições; (iv) redes de cooperação das instituições; (v) países; (vi) redes de colaboração dos países; e os (vii) estudos mais citados. Em relação a citação dos estudos, tal variável foi escolhida por esta ser uma das mais tradicionais métricas de pesquisas que enfocam a produção científica (Rocha & Silva, 2020).

Justifica-se a relevância deste estudo, visto que é salutar conhecer o perfil e as características da produção científica e das redes de colaboração deste periódico acadêmico, pois contribuirão para a área da Ciência da Informação, proporcionando oportunidades para traçar nortes da produção desse conhecimento, colaborando para a criação de parâmetros de avaliação e retroalimentação não somente da produção acadêmica divulgada por este periódico, mas também, para os processos de avaliação desta própria revista científica, como também, harmonizarão caminhos na orientação do corpo editorial, para quem sabe, se for necessário, implantar diretrizes para melhorias na citada revista, além de cooperar no alargamento e no robustecimento de sua visibilidade, socialização e disseminação de sua produção científica no âmbito da comunidade científica global (Silva & Menezes, 2005; Rocha; Lança, 2018).

Outra justificativa para a realização deste estudo é a evidenciação de dados, informações e conhecimentos recentes, por meio das técnicas de análise bibliométrica e de ARS para a melhor compreensão da evolução e o amadurecimento da área da Ciência da Informação. Isto posto, ressalta-se que acerca da necessidade de ações não isoladas de análise da produção científica, é prudente promover uma integração destas técnicas (Favaretto & Francisco, 2017), afim de fomentar reflexões e leituras do que vêm sendo produzidas, buscar um entendimento mais profundo da construção de conhecimentos científicos cumulativos que possam ajudar no aperfeiçoamento de um determinado campo do saber (Smolski, Dalcin, Visentini, Bamberg & Kern, 2017), que é o caso da Ciência da Informação à luz da revista Biblios.

A relevância deste estudo encontra-se em seu estado da arte, uma vez que não foi identificado, na fase de revisão de literatura, pesquisas análogas a esta, ou seja, no que concerne a investigar o perfil e as características da produção científica da Revista de Bibliotecología y Ciencias de la Información de 2011 a 2020, e, também, no que tange a analisar as redes de colaboração científica dos atores envolvidos no processo de criação do saber científico que tiveram seus estudos publicados na revista Biblios durante o período de análise deste trabalho científico, podendo, assim, pressupor significativa contribuição à compreensão da difusão, disseminação e socialização do conhecimento científico contemplado e vislumbrado pelo periódico ora em investigação na literatura científica internacional na área da Ciência da Informação. Em suma, este estudo tem como papel contribuir para o maior entendimento e compreensão do perfil da produção científica e das redes de colaboração da Revista Biblios entre 2011 e 2020, buscando, assim, expandir a abrangência dos atributos do aperfeiçoamento da produção das pesquisas científicas sobre o campo do saber Ciência da Informação no âmbito internacional.

## 2 Revisão de literatura

Os periódicos científicos tornaram-se o principal meio de comunicação formal para a difusão científica (Radons, Gomes, Estivalete, Löbler & Moura, 2020). Investigar as revistas científicas de uma determinada área do saber

significa obter um recorte da produção científica produzida, constatando o desenvolvimento dessa área (Bernardino & Cavalcante, 2011), e, a bibliometria é uma técnica de pesquisa quantitativa que tem como objetivo aferir indicadores de produção científica e disseminação do conhecimento (Favaretto & Francisco, 2017), bem como acompanhar o aperfeiçoamento de diversas áreas do saber (Camargo, Camargo, Dutra & Alberton, 2013), e, também, os padrões de difusão da ciência, divulgados mediante os atores envolvidos no processo de construção do conhecimento, como é o caso dos autores e suas respectivas IESs as quais estes são oriundos (Pessoa Araújo, Mendes, Gomes, Coelho, Vinícius & Brito, 2017). Em suma, a investigação da produção científica é importante para o reconhecimento dos investigadores junto da comunidade científica, sendo realizada mediante a aplicação de diversos indicadores bibliométricos (Vanti, 2002; Alvarez; Bonilla-Calero; Lascurain-Sánchez & Vanz, 2017; Ribeiro, 2017).

Salienta-se que a bibliometria apresenta teorias e conceitos que permitem visualizar de maneira aceitável as produções científicas, em todas as áreas do conhecimento, por meio de leis bem definidas (André *et al.*, 2014). Isto posto, evidencia-se que a bibliometria se ancora em três leis principais que são: Lei de *Bradford*, que calcula a produtividade dos periódicos científicos; a Lei de *Lotka*, que medura a proficuidade dos autores; e a Lei de *Zipf*, que enfatiza a frequência do surgimento das palavras em textos científicos (Machado Junior, Souza, Parisotto & Palmisano, 2016), além da Lei de *Price*, que resulta da Lei de *Lotka* e focaliza o elitismo dos estudiosos (Urbizagastegui, 2016). Para este estudo, será enfatizado a Lei de *Lotka* como também a Lei de *Price*, por conta do objetivo que alicerça a referida pesquisa, e, também, por se observar e entender que esses autores: Lotka, A. J., e Price, D. J. de S., devotaram esforços à compreensão da produção da literatura sobre a produtividade dos pesquisadores como também ao elitismo e a frente de pesquisa (Alvarado, 2009; Hayashi, Maroldi & Hayashi, 2021).

De maneira geral, a bibliometria busca explorar as informações de estudos publicados, investigando com isso a produtividade dos atores que se relacionam no processo de construção da ciência, difundido, disseminado e socializado por meio dos congressos (Ribeiro, 2020b) e ou periódicos científicos (Favaretto & Francisco, 2017); e a ARS foca na produção de pesquisas destes artigos revelados no quadro da formação e colaboração das redes sociais destes atores (pesquisadores, instituições, países) para o melhor entendimento e compreensão dos procedimentos de construção, alargamento e legitimação da informação científica (Favaretto & Francisco, 2017; Pessoa Araújo *et al.*, 2017; Ribeiro, 2020a).

Existem uma série de conceitos-chave primordiais para o entendimento, compreensão e discussão da ARS, que são: a) ator - objeto de pesquisa na análise de redes sociais; b) laço relacional - conexão constituída entre um par de atores; c) díade - relacionamento constituído entre dois atores (rede mais simples); d) tríade – possíveis laços de conexão existentes entre um conjunto de três atores; e) subgrupo - conjunto de atores e todos as ligações entre os mesmos; f) grupo - conjunto finito de atores; g) relação - ajuntamento de conexões de um tipo característico entre membros de um grupo; e h) rede social - conjunto finito de atores e suas respectivas relações (Rossoni; Hocayen-da-Silva & Ferreira Júnior, 2008; Nascimento & Beuren, 2011; Muñoz & Delgado, 2016). Ainda cabe manifestar a densidade das redes, a qual mensura a robustez de uma rede de colaboração (Bordin, Gonçalves & Todesco, 2014), principalmente no que se propaga nas redes de coautoria, as quais operam a troca de informações e conhecimentos acadêmicos sobre determinados temas e ou áreas do saber (Pauli, Basso, Gobi & Bilhar, 2020).

Ainda cabe enfatizar as centralidades, que são propriedades de redes mais utilizadas, as quais provocam as características relacionadas à relevância ou visibilidade de um ator em uma rede de colaboração. Dentre os tipos de centralidades, realçam-se: (i) centralidade de grau – *degree* (propriedade que evidencia a atividade relacional de um ator, ao calcular o número de interações de cada um destes em um grafo) e (ii) centralidade de intermediação – *betweenness* (propriedade que desponta o potencial de intermediação dos atores, ao avaliar quanto um determinado ator atua como norte cooperando para alargar as ligações dos diversos atores da rede social) (Maciel & Machado-da-Silva, 2009; Moraes, Furtado & Tomaél, 2015; Farias & Carmo, 2021). Para este estudo, enfocaram-se nas centralidades de grau e de intermediação, por estas se destacarem na literatura científica (Balestrin, Verschoore & Reyes Junior, 2010).

Uma outra característica da rede de colaboração, é o chamado “componente gigante”, que é o maior elemento conexo de uma determinada rede social, onde os vértices daquele conjunto de atores se encontram todos conectados entre si (Dias, Moita & Dias, 2019). Tal componente ajuda a entender, compreender e identificar se

uma rede de cooperação é coesa ou esparsa e ou dividida em pequenos grupos de atores (Sampaio, Sacerdote, Fonseca & Fernandes, 2015). A presença de um número grande de nós em uma rede de colaboração, em seu componente gigante, reflete a sua maturação, indicando a presença de um fluxo de informações científicas entre um número de atores da rede social (Kohler & Digiampietri, 2021), no que diz respeito, para este estudo, a produção científica da área de Ciência da Informação sob a ótica da revista Biblios.

No que corresponde a investigação de periódicos científicos, constata-se que nos últimos anos este instrumento se tornou bastante utilizado, tanto pelas agências de fomento para definição de apoio às revistas acadêmicas como também pelos principais índices internacionais para a inclusão de títulos em seus bancos de dados (Rocha; Lança, 2018). Neste horizonte, apresentam-se as pesquisas bibliométricas e de redes sociais como mecanismos no processo de investigação da produção científica divulgada por estes periódicos científicos (Favaretto & Francisco, 2017), de forma a sinalizar tendências, apontar e observar grupos de colaboração (Ribeiro, 2020a). Neste contexto, realçam-se, a seguir, o estado da arte de algumas destas pesquisas, com foco nos periódicos científicos da área da Ciência da Informação que foram publicadas entre os anos de 2011 a 2020.

Ávila Araújo e Teixeira de Melo (2011) apresentaram os resultados de um estudo bibliométrico sobre os volumes que compõem os primeiros quinze anos do periódico *Perspectivas em Ciência da Informação*, editado pela Escola de Ciência da Informação, da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Entre os principais resultados encontrados destacam-se que foram identificados 424 autores, com uma fraca concentração da produção. Os autores que mais publicaram foram ou são vinculados à UFMG. Sobre as 4.965 referências encontradas, verificou-se que os pesquisadores mais citados foram: Eco, Choo, Lancaster, Mueller, Drucker e Capurro.

Silveira (2012) traçou o perfil dos autores que publicaram artigos na revista científica *Biblos*. Dentre os resultados da pesquisa, o autor identificou que os pesquisadores com título de doutorado são maioria na revista *Biblos*, assim como os estudiosos vinculados a Universidade Federal do Rio Grande (FURG), sendo os autores com maior produtividade na citada revista são do quadro de docentes da referida universidade.

André *et al.* (2014) analisaram a visibilidade na área da Ciência da Informação do periódico científico *Transinformação* segundo a sua produtividade, análise de citação e indicadores de desempenho. Os autores verificaram que as leis da bibliometria aplicadas confirmam sua utilidade, definindo a elite dos autores que mais produziram por meio da Lei de *Lotka*, caracterizando o foco da citada revista, por meio das palavras-chave, com a Lei de *Zipf*, verificando a relação entre produtores e instituições com a análise de filiação e os autores e periódicos científicos mais citados na produção de artigos, mediante as Leis de *Price* e *Bradford* respectivamente.

Saboia de Mello, Bruno e Lee (2017) apresentaram uma cena da produção científica do periódico científico norte-americano intitulado *JASIST – Journal of the Association for Information Science and Technology*, abrangendo o recorte cronológico entre 2013 e 2016. Em geral, os autores observaram que há uma vertente predominante em publicação científica para assuntos, vistos na contagem das palavras-chave mais citadas, tais como bibliometria; processamento de linguagem, recuperação da informação, buscas informacionais e textuais e análise de citações.

Rocha e Lança (2018) analisaram o estado da arte da Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação (RBBDD), por meio de análise de indicadores bibliométricos. Os autores constataram que os tipos de publicação mais frequentes na RBBDD são os trabalhos de eventos científicos, que ocorreram, principalmente, a partir de 2014, e o idioma de publicação é quase exclusivamente o português (97,67%), exigido nas diretrizes para os autores. No que tange a colaboração dos autores, os artigos têm 40% de publicações com autoria individual e as demais em colaboração, dos quais 37% foram publicadas por dois autores.

Maia *et al.* (2020) analisaram a produção dos cinco primeiros anos (2013-2017) da Revista “Analisando em Ciência da Informação”. Os autores identificaram que a citada revista promove a interlocução com dezenove áreas do saber, demonstrando o seu caráter interdisciplinar, fundamentalmente, o estreito laço com a Administração, a Arquivologia, a Biblioteconomia, a Educação e a Informática. E, ainda, constataram o significativo percentual da participação de doutores nas publicações em Ciência da Informação.

De maneira geral, os estudos que enfocaram investigar a produção científica de periódicos acadêmicos da área da Ciência da Informação, trazem à baila dados e informações interessantes no que concerne as nuances do conhecimento da referida área. Tais informações e conhecimentos, devidamente observados e utilizados, são de grande valia para o aperfeiçoamento e legitimidade não somente dos periódicos ora analisados, mas também para o campo do saber Ciência da Informação, pois proporciona elencar contribuições que ajudam melhor a entender e compreender os aspectos inerentes a produção científica da citada área, e, também, suas redes de colaboração, sob a ótica dos periódicos científicos escolhidos para desempenhar tais resultados e contribuições, como pôde ser constatado nesta seção.

### 3 Metodologia

O objetivo do estudo foi investigar o perfil e as características de uma década da produção científica e das redes de colaboração da Revista de Bibliotecología y Ciencias de la Información. Metodologicamente, utilizaram-se as técnicas de análise bibliométrica e de ARS para se conseguir alcançar o citado objetivo. É importante salientar que a própria revista científica ora investigada, já publicou, durante a temporalidade de 2011 a 2020, determinados trabalhos científicos análogos à esta pesquisa, são eles: Tápanes e Alfonso (2013), Enrique, Villegas e Alfonso (2016), González-Valiente, Amaro, Díaz e Herrera (2016), Peña (2016), Medina, Mejías e Pérez (2017).

Tal fato é plenamente explicado e compreensível, visto que a revista Biblios em suas Políticas de Seção, incluem as publicações de *papers* (caso sejam aprovados no processo de avaliação por pares - *double-blind peer review*), Originais, Estudos de caso e de Revisão (Biblios, 2021). Tais artigos de revisão se enquadram no foco e escopo do periódico Biblios, explicando, de maneira robusta, as publicações de estudos de autores que enfocaram a produção científica de periódicos acadêmicos, como é o caso da pesquisa ora em investigação que enfatiza uma década de estudos científicos evidenciados na Revista de Bibliotecología y Ciencias de la Información.

A coleta de dados iniciou-se na data de 28/09/2021, com o acesso ao *site* (<http://biblios.pitt.edu/ojs/index.php/biblios/issue/archive>) da revista Biblios. Na primeira fase da pesquisa, foram realizados os *downloads* dos artigos científicos, contudo, somente os textos científicos que compunham as Políticas de Seção da mencionada revista, ou seja, artigos originais, artigos de revisão e artigos de estudos de caso. Com isso, totalizaram-se 238 artigos científicos identificados, e, que foram usados para compor a amostra do referido estudo. Na segunda fase da pesquisa, foram classificados, aferidos e tabulados os 238 artigos. Na terceira fase foram construídas as Figuras e a Tabela usadas na seção 4 deste estudo. Salienta-se que os indicadores bibliométricos foram calculados utilizando o *software Microsoft Excel 2007*. E os indicadores de redes sociais foram aferidos utilizando o *software UCINET* e visualizados pelo *software NetDraw* (RIBEIRO, 2017). Nesta exposição, Silva, Matheus, Parreiras e Parreiras (2006, p. 78) enfatizam que:

Em termos matriciais, a matriz  $X$ , denominada matriz de adjacência, é a matriz social ou sociomatrix (do inglês sociomatrix), na qual, nas linhas ( $i$ ) e nas colunas ( $j$ ), estão dispostos os autores da rede de co-autoria estudada. Trata-se de uma matriz quadrada, uma vez que os mesmos autores aparecem nas linhas e nas colunas sociais (os valores  $i$  e  $j$  são iguais), e simétrica em relação à diagonal principal, isto é, os laços aqui estudados são recíprocos (Silva *et al.*, 2006, p. 78).

Em suma, no que se refere às redes de colaboração dos autores, instituições e países foram usadas matrizes para se fazer as redes destes atores, e, tais matrizes foram inicialmente criadas no *software Microsoft Excel 2007*, e, logo após, exportadas para o *UCINET* e, posteriormente, criadas as visualizações das respectivas redes pelo *software NetDraw* (RIBEIRO, 2017). Em relação a Tabela 1, a qual realça os artigos mais citados em uma década na revista Biblios, estes estudos foram pesquisados por meio do Google Acadêmico. Tal escolha foi em decorrência, de maneira geral, da vantagem oferecida pelo Google Acadêmico ser de acesso aberto. Reforça-se também que o Google Acadêmico proporciona uma abrangência maior no número de citações recebidas pelos artigos do que aqueles mensurados em outras bases, como, por exemplo, na *Web of Science* (Cintra; Furnival & Milanez, 2017).

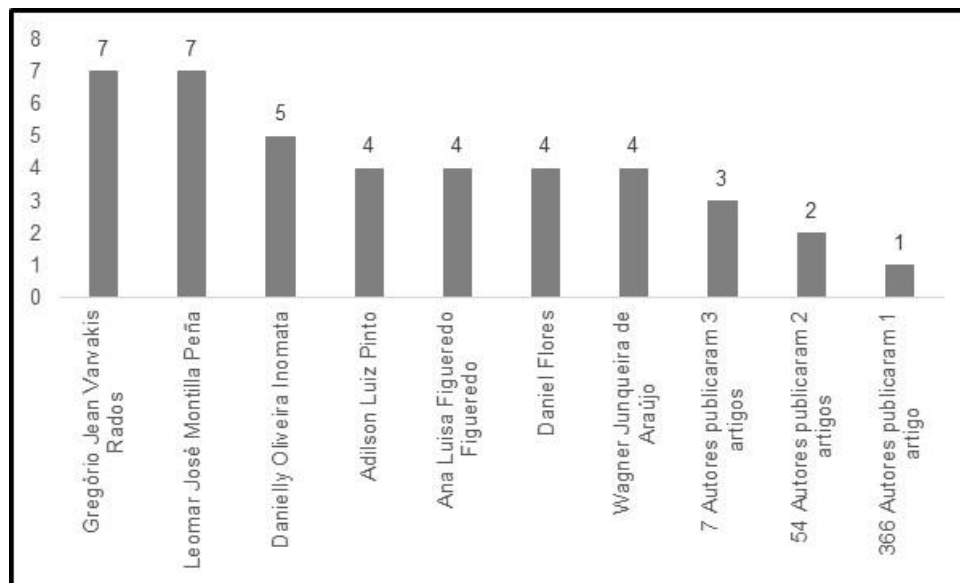
O Google Scholar é a ferramenta da Google para indexação de publicações científicas. Essa ferramenta permite identificar publicações, autores, número de citações, dentre outras funcionalidades. O diferencial do Google Scholar é que, segundo a descrição da própria

ferramenta, o usuário é capaz, a partir de um único acesso, de procurar documentos relacionados a várias disciplinas e fontes (Braga & Simeão, 2018, p. 289).

Na data de 13/10/2021, foram concluídas as tabulações, aferições dos indicadores bibliométricos, como também das construções das matrizes e as visualizações gráficas das figuras e das redes de colaborações. Os procedimentos de análise de dados foram alicerçados pelas variáveis bibliométricas e de análise de redes: (i) autores; (ii) redes de coautoria - *degree* e *betweenness*; (iii) Instituições; (iv) redes de cooperação das instituições; (v) países; (vi) redes de colaboração dos países; e os (vii) estudos mais citados. Estes indicadores foram preponderantes para se conseguir responder e alcançar sincronicamente à questão de pesquisa e o objetivo do referido estudo. Ainda em relação aos citados índices, estes foram embasados nos estudos de: Sales *et al.* (2011), Ribeiro (2017), Ribeiro (2020a) E os estudos de Lacruz, Américo e Carniel (2017), Braga e Simeão (2018) e Sarquis, Morais, Cittadin, Giuliani e Scharf (2019) embasaram a construção do indicador de estudos mais citados.

## 4 Análise e discussão dos resultados

A Figura 1.1 evidencia os autores e a Figura 1.2, as redes de coautoria. A Figura 1.1 coloca em ênfase os sete pesquisadores mais profícuos deste estudo; e a Figura 1.2 contempla as redes de coautoria vislumbram os 434 estudiosos identificados nesta pesquisa.



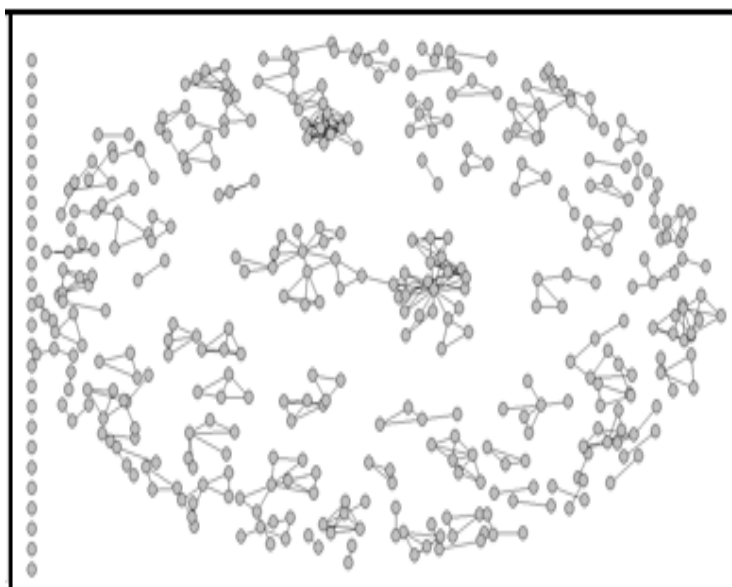
**Figura 1.1:** Autores  
**Fonte:** Dados da pesquisa

Ao observar a Figura 1.1, é averiguado os autores que se destacaram neste estudo, respeitando o objetivo do mesmo, que foram: Gregório Jean Varvakis Rados e Leomar José Montilla Peña, ambos com sete publicações; Danielly Oliveira Inomata, com cinco divulgações e com quatro pesquisas evidenciadas surgem Adilson Luiz Pinto, Ana Luisa Figueredo Figueredo, Daniel Flores e Wagner Junqueira de Araújo. Posto isto, é plausível enfatizar que estes autores formam a frente de pesquisa (Hayashi, Maroldi & Hayashi, 2021) do campo do saber Ciência da Informação, sob à ótica da revista Biblios. Resumindo, esses pesquisadores têm quatro ou mais estudos científicos produzidos, qualificando-os como grandes produtores (Alvarado, 2009). Em suma, é possível identificar na Figura 1.1 os autores mais produtivos (Urbizagastegui, 2016), e que são confiáveis à elite da produção científica (Pessoa Araújo *et al.*, 2017) da área do conhecimento Ciência da Informação à luz do periódico científico Biblios em uma década de publicações.

Ainda cabe ressaltar a Lei de Lotka “[...]que sugere que em muitas áreas do conhecimento é possível identificar o padrão de poucos pesquisadores com muita produção coexistindo com muitos pesquisadores com baixa produção” (Machado Junior *et al.*, 2016, p. 118). Tal relato vai ao encontro do que é examinado e constatado nesta pesquisa, a qual transparece que, além dos sete estudiosos que ficaram em realce, outros sete autores publicaram três artigos, 54 acadêmicos divulgaram dois estudos cada, e, a grande maioria, 366 pesquisadores

evidenciaram um estudo. Neste painel, é compreensível afirmar que existe similaridade da Lei de *Lotka* com o que é observado nesta seção, isto é, no que concerne ao comportamento produtivo dos pesquisadores (Ribeiro, 2017) à luz da revista científica ora investigada no que se adere a produção científica na área do saber Ciência da Informação no âmbito global, primordialmente, da América Latina. Os estudos de Ávila Araújo e Teixeira de Melo (2011) e André *et al.* (2014) apoiam, de maneira similar, os resultados desta pesquisa no que se refere as Leis de *Lotka* e *Price*. Ainda cabe ressaltar que a predominância dos estudos publicados em uma década na revista *Biblios* foram de parceria, com dois e três autores. Fato este corroborado, de maneira parecida, pelo trabalho acadêmico de Rocha e Lança (2018).

Ao ressaltar que as redes de coautoria são um poderoso instrumento para se investigar, entender, compreender e avaliar os padrões de colaboração científica entre os pesquisadores de uma determinada área do conhecimento (Sampaio *et al.*, 2015), é válido contemplar as redes de coautoria dos 434 pesquisadores mensurado neste estudo, a qual é visualizada na Figura 1.2. Neste contexto, vislumbra-se que a referida rede é composta por 434 nós e 898 laços, exemplificando o número de pesquisadores existentes (434) e o número de ligações entre estes estudiosos (898) (Muñoz & Delgado, 2016), estabelecendo assim uma interação entre autores e coautores (Nascimento & Beuren, 2011) por meio das 238 publicações realizadas em uma década de produção científica da revista *Biblios*.

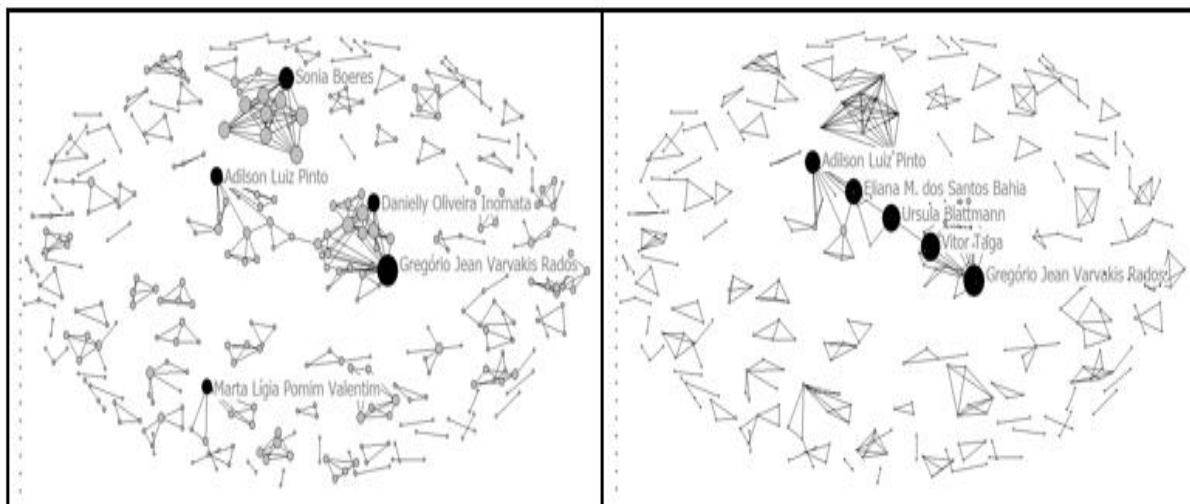


**Figura 1.2:** Redes de coautoria  
**Fonte:** Dados da pesquisa

Contudo, a interação a qual os laços pressupõem, neste estudo, não valida a troca de informações científicas entre os pesquisadores (Pauli *et al.*, 2020) deste estudo, isto em decorrência de sua baixa densidade de rede que é 0,0050 com um desvio-padrão de 0,0744. Isto posto, no âmbito institucional, incentivar a colaboração entre os autores pode fomentar a densidade das redes de cooperação, ou seja, estimular a colaboração entre os pesquisadores vinculados a uma determinada área do conhecimento pode ajudar a equilibrar e harmonizar a distribuição do número de pesquisadores com maior centralidade de grau (Bordin, Gonçalves & Todesco, 2014). Tal resultado vai ao encontro da não localização de maneira contundente do chamado “componente gigante”, mostrando que a rede de coautoria deste estudo não performou seu nível de maturação no que diz respeito a troca de informações entre os estudiosos (Kohler & Digiampietri, 2021), influenciando com isso em uma baixa densidade da citada rede.

A Figura 2 visualiza as análogas redes de coautoria da Figura 1.2, contudo, colocando em realce a referida rede à luz da centralidade de grau (da esquerda para a direita), e, a rede social sob a ótica da centralidade de intermediação (da direita para a esquerda).





**Figura 2:** Redes de coautoria (degree - da esquerda para a direita e *betweenness* – da direita para a esquerda)  
**Fonte:** Dados da pesquisa

A Figura 2 coloca em foco as centralidades, por meio de ponto local - centralidade de grau ou global - centralidade de intermediação (Rossoni; Hocayen-da-Silva & Ferreira Júnior, 2008) das redes de coautoria dos 434 pesquisadores deste estudo. Por conseguinte, os autores com maior centralidade local, para esta pesquisa, são: Gregório Jean Varvakis Rados, Danielly Oliveira Inomata, Adilson Luiz Pinto, Marta Lígia Pomim Valentim e Sonia Araujo de Assis Boeres. Já os acadêmicos com maior centralidade global são: Gregório Jean Varvakis Rados, Adilson Luiz Pinto, Eliana Maria dos Santos Bahia, Ursula Blattmann e Vitor Taga.

Destes, os que ficaram em destaque tanto na centralidade local que se preocupa com a importância de um ponto focal na sua vizinhança, como também na centralidade global com proeminência do ponto dentro de toda a rede de coautoria (Bordin, Gonçalves & Todesco, 2014) foram os estudiosos Gregório Jean Varvakis Rados e Adilson Luiz Pinto. Estes professores, além de serem expressivos nas centralidades aqui representadas, também se encontram como os mais profícuos desta pesquisa, particularmente ao docente Gregório Jean Varvakis Rados que ficou em primeiro no que se refere a produtividade de estudos na revista ora investigada. Salienta-se também que estes dois pesquisadores são nativos da UFSC a qual é nativa da região Sul do Brasil.

Em síntese, estes estudiosos, especialmente os que ficaram em distinção, são os pesquisadores mais centrais deste estudo (Balestrin, Verschoore & Reyes Junior, 2010), sempre reforçando que é à luz da produção científica da revista *Biblios* de 2011 a 2020, e, portanto, estes acadêmicos ocupam um lugar especial na área do conhecimento científica Ciência da Informação, sendo considerados, por isso, relevantes, de alta envergadura acadêmica e, conseqüentemente, com maior número de laços (conexões, interações) com outros pesquisadores, servindo de norte e ponte para os demais autores (Moraes, Furtado & Tomaél, 2015) de maneira local ou global, da forma mais direta possível (Farias & Carmo, 2021).

As informações e os achados acima descritos são importantes, pois contribuem para colocar um holofote sobre os pesquisadores com maior envergadura e alcance no contexto das pesquisas científicas na área da Ciência da Informação, sob a ótica da revista *Biblios*. Ter conhecimento destes autores, é salutar, visto que, outros estudiosos, sobretudo, os iniciantes, poderão usá-los (esses pesquisadores e seus trabalhos científicos) como norte para embasar seus futuros estudos acerca, contribuindo para o alargamento das atividades científicas inerentes a Ciência da Informação, influenciando diretamente em sua legitimação, em suas respectivas instituições, por meio de grupos de pesquisa, e, conjuntamente, no surgimento de outros meios de comunicação, sejam eles na literatura cinzenta ou na literatura branca impactando no robustecimento da citada área.

A Figura 3 contempla as instituições e suas redes de colaboração. Enfocando as 27 instituições mais produtivas; e, quanto as redes destas instituições, são colocadas em relevo a centralidade de grau das 134 instituições identificadas neste estudo.

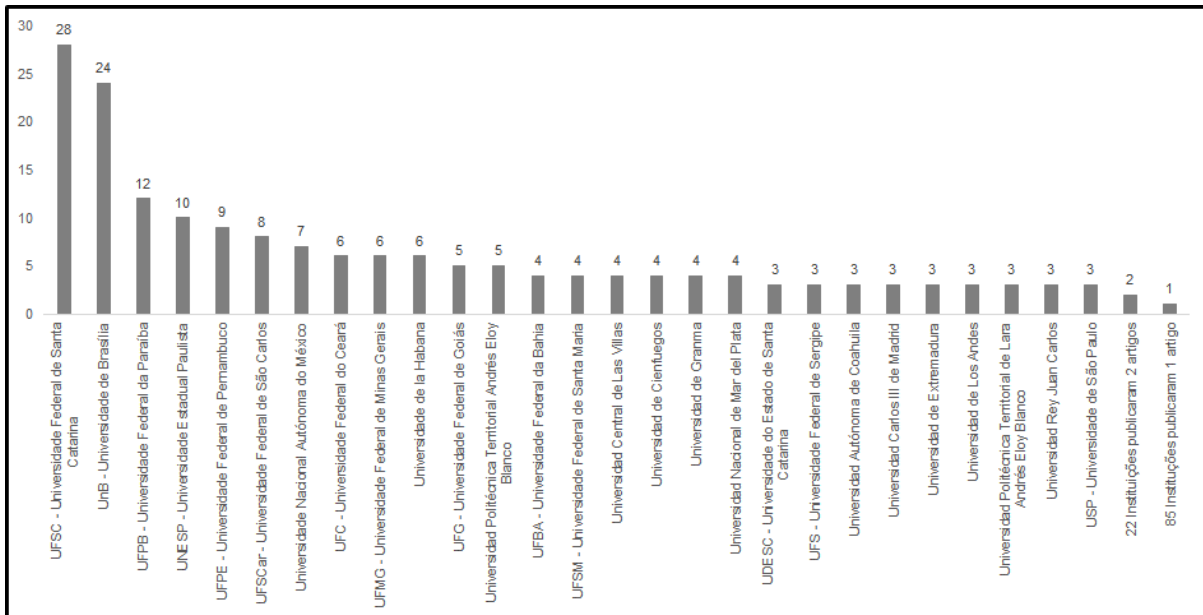


Figura 3.1: Instituições  
Fonte: Dados da pesquisa

No tocante a produtividade de 10 anos da revista Biblios, identificaram-se 134 instituições que ajudaram a desenvolver e a maturar o citado periódico científico no meio acadêmico mundial, principalmente na América Latina, sendo que, destas, 27 ficaram em relevo, como se pode observar pela Figura 3. Dentre estas, sobressaem as instituições: UFSC (com 28 artigos publicados), UnB (com 24 publicações), UFPB (12 divulgações), UNESP (com 10), UFPE (nove), UFSCar (oito) e Universidad Nacional Autónoma de México (sete), e com seis artigos publicados aparecem as instituições: UFC, UFMG e Universidad de la Habana. É interessante notar que as TOP 10 instituições mais produtivas, oito são nativas do Brasil, uma é do México e uma é oriunda de Cuba.

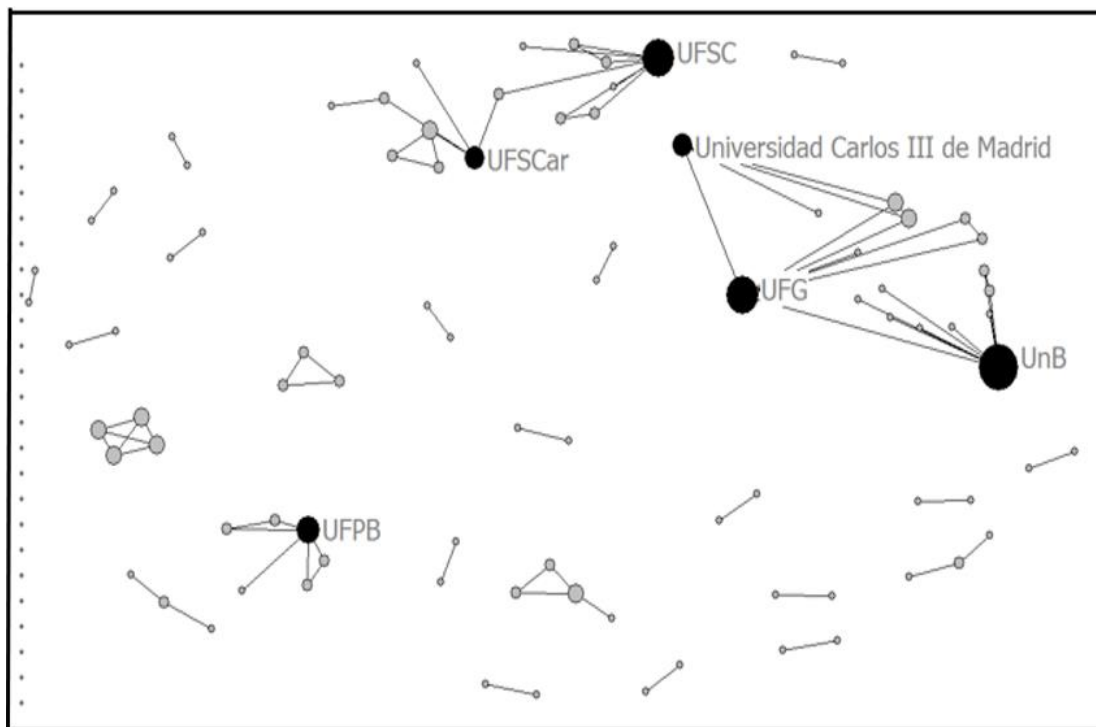
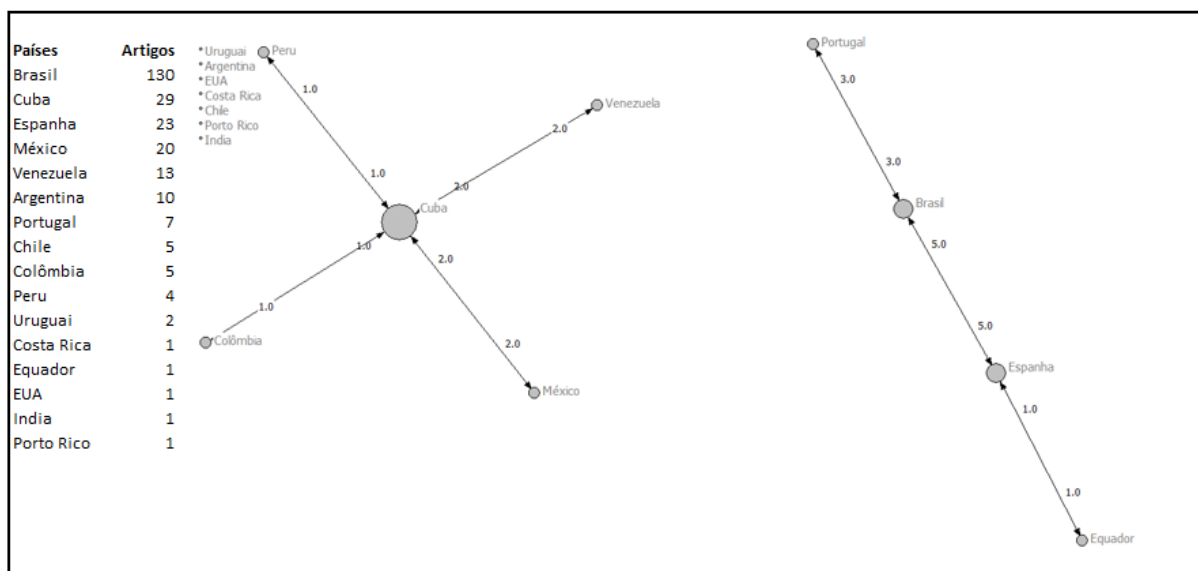


Figura 3.2: Redes sociais das instituições sob a ótica da centralidade de grau  
Fonte: Dados da pesquisa

No que se refere as instituições que atuam como norte, colaborando para dilatar as conexões das demais instituições da citada rede (Maciel & Machado-da-Silva, 2009; Farias & Carmo, 2021), cinco ficaram em evidência, foram elas: UFSC, UnB, UFPB, UFSCar e UFG, dentre estas, quatro estão entre as TOP 10, o que corrobora a notabilidade destas instituições no que toca a produção científica de artigos publicados na revista Biblios, e, concomitantemente, para as pesquisas científicas da área de Ciência da Informação, no painel da América Latina, essencialmente. É valioso focalizar que as instituições que ficaram em destaque como as três mais produtivas e, centrais, têm em seu bojo, ou seja, em suas respectivas ações de maximização das pesquisas científicas em Ciência da Informação, periódicos acadêmicos que, de maneira direta, ajudam a colocá-las em realçamento na citada área, e, corroboram com os achados desta pesquisa, como, por exemplo: UFSC (periódico: Encontros Bibli), UnB (Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação), UFPB (Informação & Sociedade: Estudos). Tais periódicos científicos são norteados e respaldados por suas respectivas instituições as quais são legitimadas nas Ciências da Informação no Brasil (Segundo *et al.*, 2020).

Saber quais instituições estão na vanguarda da produção científica de um determinado campo do saber é sempre interessante e especial, visto que tal achado elenca contribuições que poderão propiciar que novos grupos de estudos sobre temas relacionados a citada área venham a ser propagados, gerando com isso, novos *insights* de estudos, otimizando a performance da mencionada área, não somente nos países em que tais instituições se destacam, mas, especialmente, no âmbito internacional, por meio dos meios de comunicação, como eventos e ou periódicos científicos. Buscar conhecer instituições que difundem pesquisas acadêmicas da área da Ciência da Informação, cria possibilidades de robustecer pesquisas, estreitar laços entre estudiosos de outras instituições, influenciando diretamente em mais conexões, interações, relações, *networks* entre os atores das redes de colaboração, criando, com isso, novos atores centrais, aumentando a densidade das redes e, simultaneamente, criando valor científico por meio da construção do saber científico.

A Figura 4 destaca os 16 países identificados nesta pesquisa, e, também, suas redes de cooperação, com foco na centralidade de grau. Salienta-se que as interações que são representadas pelas linhas que conectam os nós (países) comprovam as parcerias de coautoria entre as instituições (Akim & Mergulhão, 2015) identificadas neste estudo.



**Figura 4:** Países e suas redes de colaboração  
**Fonte:** Dados da pesquisa

São ilustrados, por meio da Figura 4, os TOP 5 países com maior produção intelectual na revista Biblios em uma década de estudos, tais nações são: Brasil com 130 publicações, Cuba (com 29 artigos), Espanha (23 divulgações), México (20 artigos) e Venezuela com 13 artigos evidenciados. Ainda na Figura 4, é visualizada a rede de colaboração dos 16 países vislumbrados nesta pesquisa, a qual foca o *degree*, e, portanto, enfatiza os países mais influentes quanto à publicação de artigos na área da Ciência da Informação, sendo que as linhas entre os países representam as parcerias existentes (Maricato, 2010).

Nesta perspectiva, constata-se que os fatores que podem influenciar no tipo de colaboração entre os países são vários, como, por exemplo: históricos, geográficos, políticos, socioeconômicos, linguísticos e referentes ao tamanho. Ainda cabe mencionar que o grau de colaboração internacional de um país costuma ser inversamente proporcional a sua envergadura científica, em decorrência da dificuldade dos pesquisadores para encontrar parceiros científicos em seu próprio país, o que os leva a recorrer a esfera internacional (Alvarez *et al.*, 2017). Nesta enumeração, e observando novamente a Figura 4, averigua-se que existem três tipos de grupos de países recorrentes da produção científica, são eles: o primeiro grupo são as nações que desenvolvem pesquisas sozinhos (Uruguai, Argentina, Estados Unidos da América – EUA, Costa Rica, Chile, Porto Rico e Índia), ou seja, seus autores com suas respectivas instituições não manifestam parceria internacional até o momento, sob a ótica da revista Biblios, porém, sustentam parcerias com seus parceiros científicos locais.

Dois outros grupos são bem destacados os quais têm os países: Cuba, Peru, Venezuela, Colômbia e México; e o outro grupo composto pelos países: Portugal, Brasil, Espanha e Equador. Dentre estes conjuntos de países, o grupo que consta Cuba é destacado, em decorrência deste ser composto por cinco países, sendo que Peru, Venezuela, Colômbia e México não têm parcerias entre eles, mas somente com Cuba, fazendo com que o citado país manifesta uma posição central local no contexto da difusão do conhecimento científico no painel da Ciência da Informação. O outro conjunto de nações, dois países se realçam, são eles: Brasil e Espanha, ao ser verificado que estes interagem entre si, e, também, se conectam com os países Portugal e Equador respectivamente, sendo que estes dois últimos não possuem relação entre si.

De maneira geral, versa-se uma dinâmica de interconexão entre os países bem dividida, no que se pode compreender como as redes de colaboração do “componente gigante”, que compõem um fluxo de informação proeminente (Kohler & Digiampietri, 2021) nas redes de cooperação entre os países, visto que o componente gigante dos dois conjuntos de redes sociais dos países corresponde a um percentual de 92% da produção das pesquisas científicas publicadas na revista Biblios em uma década de divulgação. É interessante reiterar que, caso o componente gigante venha a se tornar mais conectado, tornará a rede dos países mais coesa (Sampaio *et al.*, 2015), prospectando uma densidade maior (Dias, Moita & Dias, 2019), entre os atores (autores, instituições e países) (Sales *et al.*, 2011) envolvidos no processo de difusão do saber científico acerca do campo do saber Ciência da Informação.

De maneira macro, compreende-se que a colaboração internacional (multilateral) entre os países favorece a publicação em revistas científicas de qualidade, em outras palavras, com bom fator de impacto (Maricato & Fernandes, 2015); influencia também no incremento do número de citações; intensifica os vínculos com aqueles países líderes no *ranking* de produtividade; e, a posteriori, propicia o compartilhamento de infraestruturas e conhecimentos científicos a partir destas ações de otimização de parcerias entre os países (Alvarez *et al.*, 2017), ou seja, mediante os atores envolvidos no processo construção do conhecimento científico, isto é: autores e suas instituições de origem (Pessoa Araújo *et al.*, 2017; Ribeiro, 2020a).

Entende-se que saber o número de vezes que o estudo é citado, pode mensurar a importância e o impacto que esta pesquisa e que seus autores respectivos têm para a produção científica de uma determinada área do conhecimento (Radons *et al.*, 2020). Logo, a Figura 5 manifesta os 10 estudos mais citados em uma década de publicações da revista Biblios.

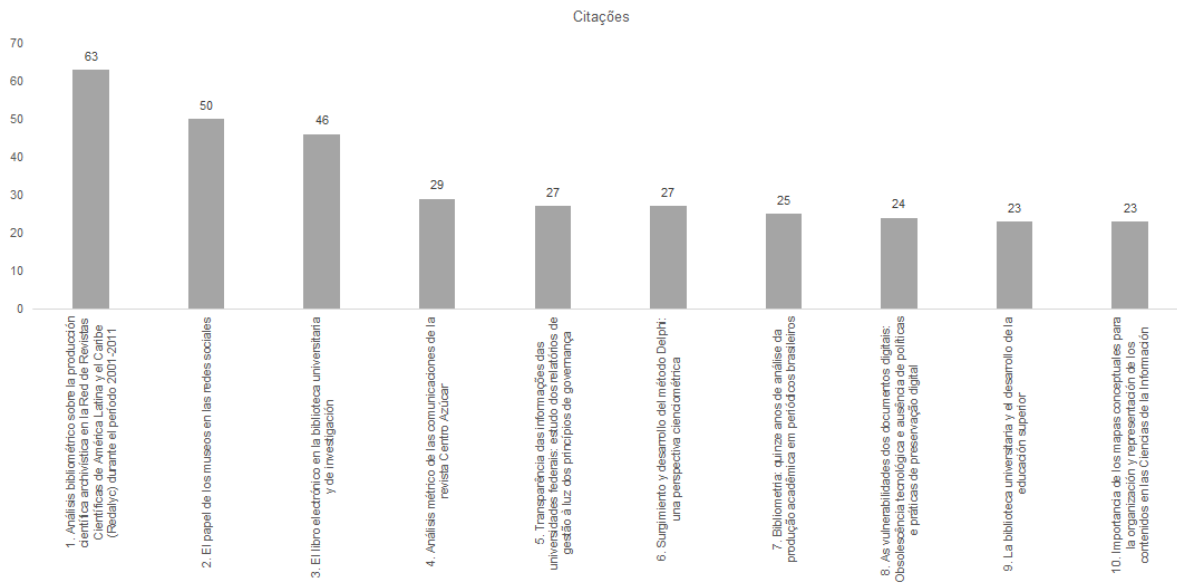


Figura 5: Estudos mais citados

Fonte: Dados da pesquisa

O estudo intitulado “Análisis bibliométrico sobre la producción científica archivística en la Red de Revistas Científicas de América Latina y el Caribe (Redalyc) durante el período 2001-2011” foi o mais citado com 63 publicações. Seguido do artigo com o título “El papel de los museos en las redes sociales”, com 50 citações; e com 46 tem o *paper* de nome “El libro electrónico en la biblioteca universitaria y de investigación”. De maneira geral, estes conseguiram ficar com maior destaque em 10 anos de publicações da revista ora investigada. Ainda cabe mencionar os trabalhos científicos: “Análisis métrico de las comunicaciones de la revista Centro Azúcar” (com 29 citações); “Transparência das informações das universidades federais: estudo dos relatórios de gestão à luz dos princípios de governança” e “Surgimiento y desarrollo del método Delphi: una perspectiva cuantitativa”, ambos com 27 citações. Com 25 citações aparece o *paper* “Bibliometria: quinze anos de análise da produção acadêmica em periódicos brasileiros”. Com 24 surge o estudo “As vulnerabilidades dos documentos digitais: Obsolescência tecnológica e ausência de políticas e práticas de preservação digital”, e, com 23 citações estão as pesquisas: “La biblioteca universitaria y el desarrollo de la educación superior” e “Importancia de los mapas conceptuales para la organización y representación de los contenidos en las Ciencias de la Información”.

Ao analisar os TOP 10 artigos mais citados nesta pesquisa, pode-se ressaltar e entender que todo estudo científico publicado é pautado por *performance* de citações, apoiando-se na percepção e na perspectiva de que ao ser citado (o estudo) representará um determinado grau de atratividade do seu conteúdo, ou para fins de contraponto e ou contestação de outra pesquisa científica com foco análogo àquela que está sendo citada. Outra justificativa plausível para a citação de um estudo científico é seu Qualis, em decorrência de sua notória importância, em especial quando os periódicos estão em extratos mais evoluídos em suas respectivas áreas do saber, como os níveis A1 e ou A2. Também, quando as revistas científicas que têm seus trabalhos citados estão em bases respeitadas, consolidadas e, com isso, legitimadas na academia, com as bases da *Scielo*, *Scopus*, *Web of Science* (Almeida & Grácio, 2019; Segundo *et al.*, 2020). Tais resultados vão ao encontro do nicho em que a revista *Biblios* se encontra na área do conhecimento científico Ciência da Informação, acarretando o destaque de seus estudos no âmbito das citações, para com outras pesquisas acadêmicas estrangeiras. Em suma, baseando-se no número de citações dos TOP 10 estudos (Figura 5), pode-se aflorar que estes estudos são os mais relevantes (Braga & Simeão, 2018), no âmbito da revista ora investigada.

A Tabela 1 complementa a Figura 5 ao contemplar o ano de publicação, os autores destes respectivos estudos, como também suas instituições de origem, os países os quais estas instituições são nativas e os métodos predominantes de cada pesquisa .

Tabela 1: Anos de publicação, autores, instituições, países e métodos

Artigo	Ano da publicação	Autor(es)	Instituição	País	Método
1	2012	Leomar José Montilla Peña	Universidad Politécnica Territorial Andrés Bello	Venezuela	Bibliometria
2	2012	Miquela Forteza Oliver	Universidad de las Islas Baleares	Espanha	Pesquisa bibliográfica
3	2011	Julio Alonso Arévalo, José Antonio Cordón García e Raquel Gómez Díaz	Universidad de Salamanca	Espanha	Pesquisa documental
4	2016	Luis Ernesto Paz Enrique, Alejandro Céspedes Villegas e Eduardo Alejandro Hernández Alfonso	Universidad Central "Marta Abreu" de Las Villas	Cuba	Bibliometria
5	2015	Luzia Zorzal e Georgete Medleg Rodrigues	Universidade Federal do Espírito Santo e Universidade de Brasília	Brasil	Pesquisa documental
6	2018	Miguel Cruz Ramírez e José Alberto Rúa Vásquez	Universidad de Holguín e Universidad de Medellín	Cuba e Colômbia	Cienciometria
7	2017	Henrique César Melo Ribeiro	Universidade Federal do Piauí	Brasil	Bibliometria e ARS
8	2015	Henrique Machado dos Santos e Daniel Flores	Universidade Federal de Santa Maria	Brasil	Pesquisa bibliográfica
9	2013	Ana Luisa Figueredo Figueredo, Maritza de la Caridad Figueredo Matos e Carlos Aponte Cabrera	Universidad de Granma	Cuba	Pesquisa bibliográfica
10	2011	Suleidy Contreras Rodriguez	Universidad de la Habana	Cuba	Pesquisa bibliográfica

Fonte: Dados da pesquisa

Atentando a Tabela 1, apura-se que os TOP 10 estudos mais citados na revista Biblios foram publicados em parceria, o que, de certa maneira, corrobora com os achados das Figuras 1.1 e 1.2 que personificam as características de autoria deste estudo, e, que evidenciam que a maioria dos 238 artigos científicos publicados em 10 anos de produção científica do citado periódico se deu por meio de parceria, sobretudo, com dois e três pesquisadores. Outro fato interessante, versa sobre as instituições as quais os autores da Tabela 1 eram nativos na época (ano) em que os artigos foram divulgados na revista Biblios, pois das 12 instituições evidenciadas na Tabela 1, seis estão no rol das instituições que ficaram em destaque nas pesquisas científicas no periódico em análise, o que, de certa forma, vai ao encontro dos achados perpetrados na Figura 3 deste trabalho.

Entretanto, seis citações, oriundas de seis estudos são nativas de instituições as quais não ficaram em realce na produtividade de publicações na revista Biblios, porém contemplam seus estudos como os mais relevantes desta pesquisa, tais instituições são: Universidad de Salamanca, Universidade Federal do Espírito Santo, Universidade Federal do Piauí, Universidad de Holguín, Universidad de las Islas Baleares e Universidad de Medellín. E, ao evidenciar os autores (Georgete Medleg Rodrigues, Henrique César Melo Ribeiro, José Alberto Rúa Vásquez, José Antonio Cordón García, Julio Alonso Arévalo, Luzia Zorzal, Miguel Cruz Ramírez, Miquela Forteza Oliver e Raquel Gómez Díaz) destes estudos, que eram oriundos destas instituições no ano em que seus artigos foram publicados, todos eles só publicaram uma vez na revista investigada, comprovando, assim, que suas respectivas publicações são de grande valia e proeminência no contexto da área da Ciência da Informação à luz do periódico Biblios. Ainda no tocante ao artigo mais citado, contempla-se o autor Leomar José Montilla Peña, que também aparece como um dos mais profícuos nesta pesquisa.

No que tange aos países, todos contemplados na Tabela 1, estão entre as nações que interagem com no mínimo um país, confirmando a importância da cooperação entre os países para o fomento do conhecimento e da ciência (Maricato, 2010; Alvarez *et al.*, 2017). Agora em relação aos métodos usados nos estudos em destaque na Tabela 1, quatro pesquisas enfatizaram o método da pesquisa bibliográfica; três enfocaram as técnicas de análise bibliométrica; dois com pesquisa documental, e um com a cienciometria e outro com a ARS, sendo que este último também usou as técnicas de investigação bibliométrica. Tais resultados, no panorama metodológico dos estudos em relevo na Tabela 1, vai ao encontro de técnicas e métodos que colocam em predomínio os dados secundários, mostrando assim a importância destes para a área da Ciência da Informação, sob a ótica do periódico científico internacional Biblios.

## 5 Conclusões

Este estudo investigou o perfil e as características de uma década da produção científica e das redes de colaboração da Revista de Bibliotecología y Ciencias de la Información, compondo assim um *corpus* de 238 artigos. Pautando o que é produzido e publicado na área de Ciência da Informação e Biblioteconomia, o periódico Biblios se manifesta um meio de comunicação científica de grande valor e envergadura, em decorrência de seu Qualis Capes A1 da Área de Comunicação e Informação (Triênio 2013-2016) e por estar indexado em bases de dados importantes na academia, como *Scielo*, *Scopus* e *Web of Science*, manifestando com isso seu nível de internacionalização. Também o referido periódico apresenta seus textos científicos na íntegra em formato digital e disponível *online*, demonstrando assim seu apreço e sua preocupação para a difusão, disseminação e socialização da informação e do conhecimento científico para a área da Ciência da Informação no painel global.

Com as análises, constatou-se a elite dos autores que mais produziu estudos sob a ótica da revista ora em análise, sendo corroborada pelas Leis de: *Lotka* e *Price*. Observou-se as Instituições mais produtivas e, que, de maneira direta, influenciam na propagação e na maturação do conhecimento científico na área da Ciência da Informação. Verificou-se os países que estão na vanguarda, à luz da revista Biblios, no que concerne a produção de pesquisas científicas com foco na Ciência da Informação. Disponibilizou-se os estudos mais citados durante uma década de publicação da Biblios, confirmando de maneira análoga os resultados dos autores, instituições e países anteriormente em destaque no contexto dos indicadores bibliométricos.

Acerca das ARS, de maneira geral, as redes de coautoria, das instituições e dos países apresentam-se ainda com baixa densidade e com poucos atores desempenhando papel central nestas respectivas redes de colaboração. Contudo, é prudente lembrar que conexão entre os atores (pesquisadores, instituições e países) é salutar e plausível, visto que a construção do saber científico em qualquer área do conhecimento é refletida por estas interações, e, não obstante, a referida revista científica Biblios tem um apreço e preocupação na socialização dos atores em âmbito global, especialmente no contexto da América Latina, impactando, a posteriori, em um propício momento, um alargamento de suas pesquisas científicas publicadas, influenciando de maneira direta no robustecimento das redes de colaboração, em sua densidade e no surgimento de outros atores relevantes e de envergadura que possam performar suas respectivas centralidades locais e ou globais.

Esta investigação contribuiu para o melhor entendimento e compreensão do estado da arte, evidenciando uma visão panorâmica do periódico científico Biblios, colaborando com isso para o processo de construção do conhecimento, e, com a visibilidade dessa revista científica que alicerça e norteia as pesquisas internacionais da área da Ciência da Informação e Biblioteconomia há 22 anos. Cria-se, assim, uma oportunidade de surgimento de novos estudos similares a este, que possam proporcionar um mapeamento histórico de como a referida área do saber está se propagando e se legitimando no cenário da literatura científica internacional.

Como limitador, o citado estudo enfocou a investigação da produção científica da revista Biblios de 2011 a 2020. Contudo, tal limitante não influenciou deliberadamente na não resposta e no não alcance da questão e do objetivo proposto neste estudo, pois foram respondidos e alcançados concomitantemente. Como sugestão para estudos futuros, é possível adentrar na seara dos temas publicados nestes 238 artigos identificados nesta uma década, por meio dos métodos de revisão sistemática da literatura e da análise de conteúdo. É possível também fomentar e replicar tal estudo, mediante uma análise comparativa de mais periódicos científicos da área da Ciência da Informação, agregando os periódicos com alto fator de impacto e que estejam com Quali Capes no extrato A1. Tal comparação poderá ser realizada e norteadas pelas revistas de instituições estrangeiras que ficam na vanguarda deste estudo, e, que, portanto, poderão transbordar mais informações científicas interessantes, contribuindo para o maior entendimento e compreensão dos estudos da área da Ciência da Informação.

## Referências

- Akim, É.K., & Mergulhão, R. C. (2015). Panorama da produção intelectual sobre a medição de desempenho na gestão pública. *Revista de Administração Pública*, 49(2), 337-366. DOI: [10.1590/0034-7612126126](https://doi.org/10.1590/0034-7612126126).
- Almeida, C. C. de, & Grácio, M. C. C. (2019). Produção científica brasileira sobre o indicador "Fator de Impacto": um estudo nas bases SciELO, Scopus e Web of Science. *Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, 24(54), 62-77. DOI: [10.5007/1518-2924.2019v24n54p62](https://doi.org/10.5007/1518-2924.2019v24n54p62).
- Alvarado, R. U. (2009). A frente de pesquisa na literatura sobre a produtividade dos autores. *Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, 14(28), 38-56. DOI: [10.5007/1518-2924.2009v14n28p38](https://doi.org/10.5007/1518-2924.2009v14n28p38).
- Alvarez, G. R.; Bonilla-Calero, A. I.; Lascrain-Sánchez, M. L., & Vanz, S. A. de S. (2017). Cenário da produção conjunta entre Brasil e Espanha na Física de Altas Energias (1992-2013). *InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação*, 8(1), 81-99. DOI: [10.11606/issn.2178-2075.v8i1p81-99](https://doi.org/10.11606/issn.2178-2075.v8i1p81-99).
- André, C. da S., Pinto, A. L., Matias, M., Dutra, M. L., & Aguiar, A. G. (2014). Análise bibliométrica do periódico Transinformação. *El Profesional de la Información*, 23(4), 433-442. DOI: [10.3145/epi.2014.jul.12](https://doi.org/10.3145/epi.2014.jul.12).
- Ávila Araújo, C. A., & Teixeira de Melo, M. O. (2011). Análise dos quinze anos do periódico Perspectivas em Ciência da Informação. *Perspectivas em Ciência da Informação*, 16(4), 243-256.
- Balestrin, A., Verschoore, J. R., & Reyes Junior, E. (2010). O Campo de Estudo sobre Redes de Cooperação Interorganizacional no Brasil. *Revista de Administração Contemporânea*, 14(3), 458-477. DOI: [10.1590/S1415-65552010000300005](https://doi.org/10.1590/S1415-65552010000300005).
- Beira, J. C., Gontijo, M. C. A., Anna, J. S., & Maculan, B. C. M. dos S. (2020). Indicadores bibliométricos na produção científica em periódicos brasileiros da ciência da informação no estrato A1. *Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina*, 25(2), 383-408.
- Bernardino, M. C. R., & Cavalcante, R. da S. (2011). Análise de citações dos artigos da revista Ciência da Informação no período de 2000-2009. *Em Questão*, 17(1), 253-269.
- Bordin, A. S., Gonçalves, A. L., & Todesco, J. L. (2014). Análise da colaboração científica departamental através de redes de coautoria. *Perspectivas em Ciência da Informação*, 19(2), 37-52.
- Braga, T. E. N., & Simeão, E. L. M. S. (2018). A informação tecnológica no Brasil: evolução da produção científica sobre o tema. *Informação & Sociedade*, 28(3), 287-304. DOI: [10.22478/ufpb.1809-4783.2018v28n3.41856](https://doi.org/10.22478/ufpb.1809-4783.2018v28n3.41856).
- Camargo, R. V. W., Camargo, R. de C. C. P., Dutra, M. H., & Alberton, L. (2013). Produção científica em auditoria: uma análise dos estudos acadêmicos desenvolvidos no Brasil. *Revista Contabilidade Vista & Revista*, 24(1), 84-111.
- Chiroque-Solano, R., & Padilla-Santoyo, P. (2009). Análisis de coautoría en la revista Biblios: una aproximación desde Google Scholar. *Biblios: Revista de Bibliotecología y Ciencias de la Información*, 34, 1-11.
- Cintra, P. R., Furnival, A. C., & Milanez, D. H. (2017). Vantagens de citação do acesso aberto em periódicos selecionados da Ciência da Informação: uma análise ampliada aos indicadores altmétricos. *Informação & Informação*, 22(1), 129-148. DOI: [10.5433/1981-8920.2017v22n1p129](https://doi.org/10.5433/1981-8920.2017v22n1p129).
- Dias, T. M. R., Moita, G. F., & Dias, P. M. (2019). Um estudo sobre a rede de colaboração científica dos pesquisadores brasileiros com currículos cadastrados na Plataforma Lattes. *Em Questão*, 25(1), 63-86. DOI: [10.19132/1808-5245251.63-86](https://doi.org/10.19132/1808-5245251.63-86).
- Dimitri, P. (2003). Análisis bibliométrico de Biblios: Revista Electrónica de Ciencias de la Información. *Biblios: Revista de Bibliotecología y Ciencias de la Información*, 16, 100-117.
- Enrique, L. E. P., Villegas, A. C., & Alfonso, E. A. H. (2016). Análisis métrico de las comunicaciones de la revista Centro Azúcar. *Biblios: Revista de Bibliotecología y Ciencias de la Información*, 62, 17-33. DOI: [10.5195/biblios.2016.260](https://doi.org/10.5195/biblios.2016.260).
- Farias, R. de S., & Carmo, G. F. do. (2021). Atores, Eventos e Redes da Política Externa Brasileira (1930-1985). *DADOS*, 64(1), 1-40. DOI: [10.1590/dados.2021.64.1.230](https://doi.org/10.1590/dados.2021.64.1.230).
- Favaretto, J. E. R., & Francisco, E. de R. (2017). Exploração do acervo da RAE-Revista de Administração de Empresas (de 1961 a 2016) à luz da bibliometria, text mining, rede social e geoanálise. *Revista de Administração de Empresas*, 57(4), 365-390. DOI: [10.1590/S0034-759020170407](https://doi.org/10.1590/S0034-759020170407).
- Fuentes, S. R. G. (2001). Una publicación integradora: la revista Biblios. *Revista de Bibliotecología y Ciencias de la Información*, 10, 1-17.
- González-Valiente, C. L., Amaro, S. N., Díaz, J. R. S., & Herrera, M. P. L. (2016). Análisis de la revista Bibliotecas: Anales de Investigación. *Biblios: Revista de Bibliotecología y Ciencias de la Información*, 62, 1-16. DOI: [10.5195/biblios.2016.259](https://doi.org/10.5195/biblios.2016.259).



Hayashi, M. C. P. I., Maroldi, A. M., & Hayashi, C. R. M. (2021). Revisitando Derek de Solla Price na Cientometria brasileira: análise de citações em artigos da SciELO.br. *InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação*, 12(1), 19-40. DOI: [10.11606/issn.2178-2075.v12i1p19-40](https://doi.org/10.11606/issn.2178-2075.v12i1p19-40).

Kohler, A. F., & Digiampietri, L. A. (2021). O campo de turismo no Brasil: caracterização e análise da rede de pesquisadores e sua dinâmica regional. *Perspectivas em Ciência da Informação*, 26(2), 58-82. DOI: [10.1590/1981-5344/4030](https://doi.org/10.1590/1981-5344/4030).

Lacruz, A. J., Américo, B. L., & Carniel, F. (2017). Teoria ator-rede em estudos organizacionais: análise da produção científica no Brasil. *Cadernos EBAPE.BR*, 15(3), 574-598. DOI: [10.1590/1679-395157007](https://doi.org/10.1590/1679-395157007).

Lança, T. A., Amaral, R. M., & Gracioso, L. S. (2018). Multi e interdisciplinaridade nos programas de pós-graduação em Ciência da Informação brasileiros. *Perspectivas em Ciência da Informação*, 23(4), 150-183. DOI: [10.1590/1981-5344/3608](https://doi.org/10.1590/1981-5344/3608).

Machado Junior, C., Souza, M. T. S. de, Parisotto, I. R. dos S., & Palmisano, A. (2016). As leis da bibliometria em diferentes bases de dados científicos. *Revista de Ciências da Administração*, 18(44), 111-123. DOI: [10.5007/2175-8077.2016v18n44p111](https://doi.org/10.5007/2175-8077.2016v18n44p111).

Macieli, C. de O., & Machado-da-Silva, C. L. (2009). Práticas estratégicas em uma rede de congregações religiosas: valores e instituições, interdependência e reciprocidade. *Revista de Administração de Empresas*, 43(6), 1251-1278. DOI: [10.1590/S0034-76122009000600003](https://doi.org/10.1590/S0034-76122009000600003).

Maia, M. E., Barrancos, J. E., Ferreira, D. de S., & Oliveira, B. M. J. F. de. (2020). Ciência da Informação em foco: análise bibliométrica da produção científica da Revista Analisando em Ciência da Informação. *Revista Analisando em Ciência da Informação*, 8(1), 45-60.

Maricato, J. de M. (2010). *Dinâmica das relações entre Ciência e Tecnologia*: estudo bibliométrico e cientométrico de múltiplos indicadores de artigos e patentes em biodiesel. Tese (Doutorado). Universidade de São Paulo. Escola de Comunicações e Artes, São Paulo, 378 pag.

Maricato, J. de M., & Fernandes, D. de B. (2015). Monitoramento de revistas científicas na web com a ferramenta Google Analytics: reflexões a partir da Revista Comunicação & Informação. *Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, 20(42), 63-78. DOI: [10.5007/1518-2924.2015v20n42p63](https://doi.org/10.5007/1518-2924.2015v20n42p63).

Medina, L. C., Mejías, C. O., & Pérez, G. C. (2017). Características de la producción científica de la Revista INVI en la era SciELO, 2009-2016. *Biblios: Revista de Bibliotecología y Ciencias de la Información*, 67, 42-55. DOI [10.5195/biblios.2017.348](https://doi.org/10.5195/biblios.2017.348).

Moraes, L. L. de, & Kafure, I. (2020). Bibliometria e ciência de dados um exemplo de busca e análise de dados da Web of Science (WoS). *Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, 18, 1-20. DOI [10.20396/rdbci.v19i0.8658521](https://doi.org/10.20396/rdbci.v19i0.8658521).

Moraes, M., Furtado, R. L., & Tomaél, M. I. (2015). Redes de Citação: estudo de rede de pesquisadores a partir da competência em informação. *Em Questão*, 21(2), 181-202.

Mugnaini, R., Damaceno, R. J. P., Digiampietri, L. A., & Mena-Chalco, J. P. (2019). Panorama da produção científica do Brasil além da indexação: uma análise exploratória da comunicação em periódicos. *TransInformação*, 31(e190033), 1-15. DOI: [10.1590/2318-0889201931e190033](https://doi.org/10.1590/2318-0889201931e190033).

Muñoz, E. O., & Delgado, Y. H. (2016). Detección de comunidades a partir de redes de coautoría en grafos RDF. *Revista Cubana de Información en Ciencias de la Salud*. 27(1).

Muriel-Torrado, E., & Pinto, A. L. (2018). Licenças Creative Commons nos periódicos científicos brasileiros de Ciência da Informação: acesso aberto ou acesso grátis? *Biblios: Revista de Bibliotecología y Ciencias de la Información*, 71, 1-16. DOI [10.5195/biblios.2018.424](https://doi.org/10.5195/biblios.2018.424).

Nascimento, S. do, & Beuren, I. M. (2011). Redes sociais na produção científica dos programas de pós-graduação de ciências contábeis do Brasil. *Revista de Administração Contemporânea*, 15(1), 47-66. DOI: [10.1590/S1415-65552011000100004](https://doi.org/10.1590/S1415-65552011000100004).

Pauli, J., Basso, K., Gobi, R. L., & Bilhar, A. (2020). O Efeito da Densidade da Rede de Coautoría no Desempenho dos Programas de Pós-graduação. *Brazilian Business Review*, 16, 576-588. DOI: [10.15728/bbr.2019.16.6.3](https://doi.org/10.15728/bbr.2019.16.6.3).

Peña, L. J. M. (2016). Análisis de la producción científica de los artículos de la Revista Zootecnia Tropical del Instituto Nacional de Investigaciones Agrícolas (2006-2013). *Biblios: Revista de Bibliotecología y Ciencias de la Información*, 65, 1-14. DOI: [10.5195/biblios.2016.315](https://doi.org/10.5195/biblios.2016.315)

Pereira, R. S., Santos, I. C., Oliveira, K. D. S., & Leão, N. C. A. (2019). Metanálise como instrumento de pesquisa: uma revisão sistemática dos estudos bibliométricos em administração. *Revista de Administração Mackenzie*, 20(5), 1-33. DOI: [10.1590/1678-6971/eRAMG190186](https://doi.org/10.1590/1678-6971/eRAMG190186).

Pessoa Araújo, U., Mendes, M. de L., Gomes, P. A., Coelho, S. de C. P., Vinícius, W., & Brito, M. J. de. (2017). Trajetória e estado corrente da sociometria brasileira. *Revista Hispana para el Análisis de Redes Sociales*, 28(2), 97-128.

Plataforma Sucupira (2021). *Qualis periódicos*. Recuperado em: <<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/veiculoPublicacaoQualis/listaConsultaGeralPeriodicos.jsf>>.

Radons, D. L., Gomes, T. C., Estivaleta, V. de F.B., Löbler, M. L., & Moura, G. L. de. (2020). Mudança e conflito organizacionais: o que revelam as publicações internacionais? *Revista de Administração Unimep*, 18(4), 25-47.

Revista de Bibliotecología y Ciencias de la Información – Biblios (2021). *Início*. Recuperado em: <<https://biblios.pitt.edu/ojs/index.php/biblios/index>>.

Ribeiro, H. C. M. (2017). Bibliometria: quinze anos de análise da produção acadêmica em periódicos brasileiros. *Biblios: Revista de Bibliotecología y Ciencias de la Información*, 69, 1-20. DOI: [10.5195/biblios.2017.393](https://doi.org/10.5195/biblios.2017.393).

Ribeiro, H. C. M. (2020a). Analisando a colaboração e produção científica da área ensino e pesquisa em administração e contabilidade. *Perspectivas em Ciência da Informação*, 25(2), 194-222. DOI: [10.1590/1981-5344/3915](https://doi.org/10.1590/1981-5344/3915).

Ribeiro, H. C. M. (2020b). Estado da produção científica divulgada no congresso UnB de contabilidade e governança: análise bibliométrica e sociométrica. *Revista de Administração, Contabilidade e Economia da Fundace*. 11(2), 66-85. DOI: [10.13059/RACEF.V11I2.671](https://doi.org/10.13059/RACEF.V11I2.671).

Rocha, E. S. S., & Lança, T. A. (2018). Panorama da Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação: análise de indicadores bibliométricos. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, 14(Edição Especial), 4-26.

Rocha, E. S. S., & Silva, M. R. da. (2020). Métricas alternativas de periódicos da Ciência da Informação. *Perspectivas em Ciência da Informação*, 25(4), 118-139. DOI: [10.1590/1981-5344/3740](https://doi.org/10.1590/1981-5344/3740).

Rossoni, L., Hodayen-Da-Silva, A. J., & Ferreira Júnior, I. (2008). Estrutura de relacionamento entre instituições de pesquisa do campo de ciência e tecnologia no Brasil. *Revista de Administração de Empresas*, 48(4), 34-48. DOI: [10.1590/S0034-75902008000400004](https://doi.org/10.1590/S0034-75902008000400004).

Saboia de Mello, R. P., Bruno, L., & Lee, P. P. Y. (2017). Panorama da produção científica do periódico JASIST – Journal of the Association for Information Science and Technology – entre 2013 a 2016. *Biblos: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação*, 31(1), 125-140.

Sales, R. de, Guimarães, J. A. C., Oliveira, E. F. T., & Bufrem, L. S. (2011). Redes sociais em linguagens documentais: uma análise de coautoria a partir da realidade brasileira. *Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, 16(31), 1-24. DOI: [10.5007/1518-2924.2011v16n31p1](https://doi.org/10.5007/1518-2924.2011v16n31p1).

Sampaio, R. B., Sacerdote, H. C. de S., Fonseca, B. de P. F., & Fernandes, J. H. C. (2015). A colaboração científica na pesquisa sobre coautoria: um método baseado na análise de redes. *Perspectivas em Ciência da Informação*, 20(4), 79-92.

Sarquis, A. B., Morais, A. S. A. de, Cittadin, J., Giuliani, A. C., & Scharf, E. R. (2019). Análise da produção científica internacional do tema omnichannel no varejo. *Revista de Administração da UNIMEP*, 17(1), 65-88.

Schifini, L. R. C., & Rodrigues, R. S. (2019). Política de avaliação de periódicos nas áreas de medicina: impactos sobre a produção editorial brasileira. *Perspectivas em Ciência da Informação*, 24(4), 78-111. DOI: [10.1590/1981-5344/3745](https://doi.org/10.1590/1981-5344/3745).

Scientific Electronic Library Online – Scielo. *Scielo*. Recuperado em: <<https://www.scielo.org/>>.

Segundo, J. de D. B., Santos, L. de A., Sá, K. N., & Villalobos, A. P. de O. (2020). Relações entre acesso aberto, Qualis Capes e desempenho de citação (índices h, e, aw e hl anual) em periódicos científicos brasileiros de ciência da informação: estudo documental exploratório. *Informação & Sociedade*, 30(1). DOI: [10.22478/ufpb.1809-4783.2020v30n1.47362](https://doi.org/10.22478/ufpb.1809-4783.2020v30n1.47362).

Silva, A. B. de O. e; Matheus, R. F.; Parreiras, F. S.; Parreiras, T. A. S. (2006). Análise de redes sociais como metodologia de apoio para a discussão da interdisciplinaridade na ciência da informação. *Ciência da Informação*, 35(1), 72-93.

Silva, D. D., Almeida, C. C. de, & Grácio, M. C. C. (2018). Associação do Fator de Impacto e do Índice h para a avaliação de periódicos científicos: uma aplicação no campo da Ciência da Informação. *Em Questão*, 24(Edição Especial), 132-151. DOI: [10.19132/1808-5245240.132-151](https://doi.org/10.19132/1808-5245240.132-151).

Silva, E. L. da, & Menezes, E. M. (2005). Revista Encontros Bibli como veículo de disseminação do conhecimento no Brasil. *Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, 19, 34-52.

Silveira, J. P. B. (2012). A produção científica em periódicos institucionais: um estudo da revista Biblos. *Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, 17(33), 116-133. DOI: [10.5007.1518-2924.2012v17n33p116](https://doi.org/10.5007.1518-2924.2012v17n33p116).

Smolski, F. M. da S., Dalcin, D., Visentini, M. S., Bamberg, J., & Kern, J. S. (2017). Análise do perfil da produção científica da Revista de Administração Pública (RAP) no período 2003-16. *Revista de Administração de Empresas*, 51(6), 1139-1163. DOI: [10.1590/0034-761220170046](https://doi.org/10.1590/0034-761220170046).

Tápanes, G. T. L., e Alfonso, O. G. (2013). Estudio bibliométrico de la Revista CorSalud. *Biblios: Revista de Bibliotecología y Ciencias de la Información*, 52, 16-26. DOI: [10.5195/biblios.2013.126](https://doi.org/10.5195/biblios.2013.126).

Urbizagastegui, R. (2016). La bibliometría, informetría, cienciometría y otras “metrías” en el Brasil. *Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, 21(47), 51-66. DOI: [10.5007/1518-2924.2016v21n47p51](https://doi.org/10.5007/1518-2924.2016v21n47p51).

Vanti, N. A. P. (2002). Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. *Ciência da Informação*, 31(2), 152-162.

## Dados do autor

### Henrique César Melo Ribeiro

Doutor em Administração pela Universidade Nove de Julho (2014). Pós-Doutor em Administração de Empresas pela Universidade de Fortaleza (2019). Mestre em Administração de Empresas pela Universidade de Fortaleza (2009). Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade Federal do Piauí (2005). Especialista em Docência do Ensino Superior pela Faculdade Piauiense (2007). Especialista em Controladoria Governamental pela Faculdade Piauiense (2010). Fui professor da Universidade Nove de Julho do Mestrado Profissional em Administração / Gestão do Esporte (MPAGE), do período de 2014 a 2016. Atualmente, sou professor Adjunto da Universidade Federal do Piauí, Campus Ministro Reis Velloso (Parnaíba-PI).

[hcmribeiro@gmail.com](mailto:hcmribeiro@gmail.com)

Received – Recibido – Recibido: 2021-10-21

Accepted – Aceitado – Aceptado: 2023-07-29



This work is licensed under a Creative Commons Attribution 4.0 United States License.



This journal is published by the [University Library System](#) of the [University of Pittsburgh](#) as part of its [D-Scribe Digital Publishing Program](#) and is cosponsored by the [University of Pittsburgh Press](#).